



# Voz da Fátima

Director: PADRE LUCIANO GUERRA

Redacção e Administração: SANTUÁRIO DE FÁTIMA — Tel. 97582

Ano 56 — N.º — Avença  
13 de Fevereiro de 1978  
Composição e impressão:  
«Gráfica de Leiria»

## A Catequese será o nosso tema

Já anunciamos no jornal de Dezembro que a catequese será o tema das nossas peregrinações deste ano, desde Abril, ao Santuário de Fátima. Como vamos, porém, desenvolver este tema?

Não tendo ainda o S. Padre publicado o documento que os bispos do Sinodo lhe pediram, e na hipótese de o não publicar a tempo de o aproveitarmos para as nossas peregrinações, temos de procurar por nós mesmos as fontes aonde havemos de ir beber. Para já, temos de estudar a MENSAGEM AO POVO DE DEUS, publicada em Novembro, e que tem por autores os próprios bispos do Sinodo. Aí se tocam já os pontos essenciais deste grande tema que é a CATEQUESE NO NOSSO TEMPO, ESPECIALMENTE PARA AS CRIANÇAS E OS JOVENS. Aí se diz que a catequese é não só Palavra, e não só «Memória», mas também Testemunho. Testemunho de quê? Testemunho como? Testemunho em que momentos? Sem descurarmos a Palavra e a Memória, necessárias para a Catequese, parece-nos sobretudo importante este aspecto, ou este ingrediente, ou este ambiente do Testemunho, necessário para que a Catequese, que é Palavra, não seja palavreado, e para que a Catequese, que é Memória, não seja pagagueamento. Tem-se escrito e dito muitas vezes de há tempos para cá que o cristianismo não é uma IDEOLOGIA, mas uma VIDA. Peço desculpa aos nossos leitores mais simples se emprego aqui termos que eu mesmo entendi confusamente durante bastante tempo, sobretudo o primeiro: ideologia. Mas gostaria de os fazer participantes da descoberta que pouco a pouco tenho vindo a fazer. Ideologia são ideias, são teorias, são formulários, são escolas, são coletes de força, são leis sem amor, são decretos sem aplicação, são uma máquina sem alma, são umas vezes palavreado oco e outras vezes engrenagens para despedaçar a Vida. O cristianismo não é uma ideologia, porque nenhuma ideologia salva os homens, e algumas o destroem quando o pretendem salvar. O cristianismo é uma vida, porque não nasceu da reacção de alguém ou de uma classe contra outro alguém ou contra outra classe, mas nasceu para ser positivo e salvador.

Mas dizer isto, mas sobretudo fazer isto na Catequese? Perceber isto e realizá-lo é a grande missão da Catequese nos nossos dias: «a catequese há-de anunciar claramente que Deus Pai nos reconcilia consigo por meio de Jesus Cristo, seu Filho, e que o Espírito Santo guia a nossa existência», escrevem os Padres Sinodais. A catequese só se salva a si mesma de ser ideologia, se anunciar claramente e se comunicar dia-a-dia, ao coração da criança e do jovem, a vida de Deus que salva, dá alegria e gera a felicidade.

Mas nós em Fátima que vamos fazer? Estou certo que poderiam ajudar-nos muito todos aqueles que costumam conduzir peregrinos ao Santuário, se eles mesmos se pusessem a pensar, e sobretudo se pusessem a rezar, para que o Senhor os salve e lhes diga assim, por experiência, como deveremos anunciar a salvação em Fátima, ou seja, como deveremos fazer aqui Catequese, neste ano de 1978. Querirão os nossos leitores dizer-nos o que o Senhor lhes diz sobre este assunto?

Por nós, vamos pensando que, seja qual for a enunciação do tema, e sejam quais forem os aspectos a serem tratados nas várias peregrinações, uma coisa não podemos esquecer: é que o apelo de Nossa Senhora e do Anjo em Fátima, não é um apelo para aprendermos, não é um convite ao enriquecimento da nossa cultura, mesmo teológica, mas sim uma urgência de vida, que se traduz pela oração e pela conversão. Estas são as duas fontes e os dois termos de toda a Catequese, quer por parte do Catequista, quer por parte do catequizando.

Pedimos acima que nos escrevam os que acaso sentirem inspiração para escrever. Àqueles, porém, que o Senhor não inspira a escrever, esperamos firmemente os inspirará a rezar, para que este continuado apelo do Santuário de Fátima, neste ano de 1978, seja a continuação e o eco da Mensagem, da Vida, que Nossa Senhora e o Anjo aqui anunciaram e aqui comunicaram às três crianças de Aljustrol. Toda a catequese deverá ser impregnada de oração e conduzir à conversão.

P. LUCIANO GUERRA

## Meditação para os Primeiros Sábados

### A VISITAÇÃO, mistério de caridade e graça

O Arcanjo São Gabriel, ao escutar da Virgem Maria, o consentimento que a tornaria Mãe de Deus, dá-lhe um sinal da veracidade do mistério que n'ela se acabava de operar: «Eis que também Isabel, tua parenta, concebeu um filho na sua velhice; e este é o sexto mês da que se dizia estéril, pois a Deus nada é impossível» (Lc 1,36).

O primeiro desejo de Maria, depois de ouvidas estas palavras, é ir ao encontro da sua prima anciã.

Vai «apressadamente», correspondendo aos apelos da graça.

Qual é, o motivo da viagem de Maria? A caridade.

O inefável amor de que está repleta, leva a amar, e amar é dar-se. A Mãe amável vai felicitar Isabel e regozijar-se com ela pelas grandes misericórdias com que o Senhor a distinguiu. (Lc 1, 23).

Alegro-me também eu com o bem do próximo? Ou sou invejoso, ciumento, de modo que o sol dos outros se converte em trevas para mim?

Nossa Senhora sabe que no estado em se encontra sua prima, prestes a ser mãe em idade avançada, tem necessidade dos seus serviços. Ela a Mãe do Criador vai servir a mãe duma criatura; torna-se humilde criada duma pobre velhinha. Como é humilde a Virgem Santíssima! Como abate a sua grandeza!

Tal como mais tarde em Caná da Galileia (Jo 2,1-11), também aqui a doce Virgem de Nazaré presta os seus serviços sem lhos pedirem, sem se fazer rogada. Grande delicadeza da caridade é acorrer, sem ser chamado; ajudar, sem

humilhar; prevenir antes que remediar.

Não apareceu também Nossa Senhora em Fátima sem ninguém lho ter pedido? Não veio solícita pelo nosso bem e salvação? Não a trouxe a ânsia de poupar os seus filhos aos justos castigos, que, por seus pecados, mereciam, tanto neste como no outro mundo?

Deus Menino oculto no «ventre sagrado da Virgem Puríssima Santa Maria» leva sua Mãe até à casa de Isabel, para praticar um acto de caridade ainda mais sublime e profundo.

Por desígnio amoroso do Senhor, todas as graças nos são concedidas através da Virgem Santíssima.

As duas primeiras graças do Verbo de Deus Encarnado foram distribuídas por Meio de Sua Imaculada Mãe.

Por Ela, Isabel ficou cheia do Espírito Santo e nessa luz divina conheceu a grandeza da sua jovem prima e «exclamou em alta voz: Bendita sois Vós entre as mulheres e bendito é o fruto do vosso ventre».

João Baptista, o futuro penitente do deserto, o Precursor do Messias, o Pregador de fogo, exulta de alegria e recebe a graça que o purifica do pecado, como o Arcanjo Gabriel tinha predito, a seu pai Zacarias: «será cheio do Espírito Santo desde o ventre de sua Mãe» (Lc 1,13).

Maria, «Mãe da divina graça» porque Mãe de Deus, é também para nós o canal de todas as graças.

Não é o que vemos nas aparições de Fátima e, dum modo particular, na segunda? Nossa Senhora apresenta-se com o seu Doloroso e Imaculado Co-

ração na mão irradiando luz imensa — a luz da graça — para o mundo inteiro.

O Francisco, profundamente impressionado, perguntava: «Porque é que Nossa Senhora estava com um Coração na mão espalhando sobre o mundo aquela luz tão grande, que é Deus?»

Dar Deus ao mundo é a perene missão de Maria. No mesmo sentido se exprimia a pequenina Jacinta ao despedir-se de Lúcia: «Diz a toda a gente que Deus nos concede as graças por meio do Coração Imaculado de Maria, que lhas peçam a Ela».

Queremos alcançar as graças do Senhor? «Vamos confiantes ao trono da graça para para alcançarmos misericórdia e obtermos a graça dum auxílio oportuno» (Hb 4, 16). O «trono da graça» é Maria.

Mais ainda que sua anciã parenta, Maria cheia do Espírito Santo, prorrompe no Magnificat, hino sublime de acção de graças e de humildade, que vinte séculos de cristianismo hão-de repetir, emocionados.

Que a Virgem da Visitação nos guie nos caminhos da vida para que a caridade oriente sempre os nossos passos. A mensageira dos favores celestes para Isabel e João Baptista, faça incidir sobre nós, como em Fátima, os raios luminosos da graça de Deus. A Senhora da exultação nos ensine a entoar sempre e em toda a parte o eterno Magnificat de humildade e gratidão ao Senhor todopoderoso, que pôs os olhos na humildade dos seus servos e, por intermédio de sua Mãe, fez em nós maravilhas.

P. Fernando Leite

## Peregrinação de Janeiro

Efectuou-se a primeira peregrinação mensal de 1978 sob a presidência do senhor D. Alberto Cosme do Amaral, bispo de Leiria.

De véspera efectuou-se a vigília de oração com a recitação do terço, cânticos e homilia do senhor Bispo de Leiria.

No dia 13, pelas 10 horas, os peregrinos juntaram-se na Capelinha das aparições para a reza do terço. Seguidamente a imagem de Nossa Senhora foi conduzida em procissão para o altar-mór da Basílica onde o senhor Bispo de Leiria presidiu à concelebração da Eucaristia. Participaram na Eucaristia o sr. bispo resignatário de Leiria, o reitor do Santuário, o director

da Pia União de Servitas e outros sacerdotes.

Fez a homilia o senhor Dom Alberto Cosme do Amaral que tomando por tema as palavras do Evangelho do dia «Eis aí a Tua Mãe», dirigiu um apelo aos peregrinos para o cumprimento da Mensagem da Mãe de Deus lançada em Fátima em

1917, aos três pastorinhos.

Depois da missa o senhor D. João Pereira Venâncio, bispo resignatário, deu a bênção com o SS.º Sacramento individualmente aos peregrinos doentes e a todo o povo.

Os actos terminaram com a recondução da imagem para a Capelinha das aparições.

### TELEFONES DO SANTUÁRIO

A partir do dia 7 de Janeiro p. p. os telefones do Santuário de Fátima têm novos números, que são os seguintes:

- Secretaria e Casa de Retiros N.º S.º das Dores: 97582, 97583, 97584.
- Casa de Retiros N.º S.º do Carmo: 97255.

# Grande Cruzada Nacional

## Devoção ao Imaculado Coração de Maria

Neste momento em que a Igreja possui já diversas devoções e procura renovar-se, buscando novos métodos adequados aos lugares e compatíveis com o actual contexto histórico, pode surgir a pergunta: para quê mais uma devoção, já desprezada por uns, atacada por outros, contestada por uns terceiros?

Respondendo a esta e outras possíveis interrogações, cumpre-nos dizer que esta devoção em nada se opõe, quer às que já existem, quer aos métodos apostólicos aprovados pela Igreja. Esta devoção — profundamente rica e forte — completa e ajuda a viver qualquer outra devoção, como transmite capacidade de dinamização a qualquer movimento apostólico.

Vejamos, antes de mais, como o Céu nos apresenta o facto:

Em 1917, ao pedido da Lúcia para os levar para o Céu, Nossa Senhora responde:

— À Jacinta e ao Francisco levo-os em breve, mas tu ficarás mais algum tempo. Jesus quer servir-se de ti para me fazer conhecer e amar. Ele quer estabelecer no mundo a devoção ao meu Imaculado Coração. As almas que a abraçarem prometo a salvação e serão queridas de Deus, como flores postas por mim a adornar o trono de Deus.

Em Julho — a certa altura da sua Mensagem — diz:

— «Vistes o inferno para onde vão as almas dos pobres pecadores. Para as salvar, Deus quer estabelecer no mundo a devoção ao meu Imaculado Coração. Se fizerem o que

vos disser, salvar-se-ão muitas almas e terão paz.»

Nossa Senhora profetizou que se os Seus pedidos não fossem atendidos, vários erros se espalhariam pelo mundo, provocando guerras e perseguições à Igreja, de que resultariam mártires para os bons, sofrimentos para o Santo Padre, aniquilamento de várias nações.

— «Por fim — diz — o Meu Imaculado Coração triunfará!»

— «Em Portugal — acrescenta — conservar-se-á sempre dogma da fé.»

Mais tarde, em Pontevedra — Espanha, aparecendo Jesus e Nossa Senhora à Irmã Lúcia, diz-lhe Ela: — «Olha, minha filha, o meu Coração cercado de espinhos que os homens ingratos a todos os momentos ma cravam com blasfémias e ingratidões. Tu, ao menos, vê de me consolar e diz que a todos queles que, durante cinco meses, no primeiro sábado, se confessarem, recebendo a Sagrada Comunhão, rezarem um terço e Me fizerem quinze minutos de companhia, meditando nos quinze mistérios do Rosário, com o fim de Me desagradarem, Eu prometo assistir-lhes, na hora da morte, com todas as graças necessárias à sua salvação.»

Outras passagens há, na Mensagem de Nossa Senhora, que nos falam de como Deus quer que esta devoção seja vivida e — urgentemente — difundida.

— Quanto à confissão — segundo explicação dada por Jesus à Irmã Lúcia, em 15 de Fevereiro de 1926 — pode ter lugar antes ou depois do

primeiro sábado, contanto que seja feita com a intenção indicada por Nossa Senhora.

Em 1930, diz igualmente Jesus à Irmã Lúcia que a Comunhão Reparadora pode ser transferida para o domingo seguinte ao primeiro sábado, quando os Sacerdotes — por justos motivos — assim o concederem às almas.

Perante esta insistência do Céu, é lógico perguntar: — «Terá Portugal respondido a este apelo?» Tristemente temos de responder: — «Não! Salvo opiniões em contrário, apenas uma minoria de católicos já o satisfaz ou está a satisfazer!» Tenho a impressão de que se desvirtuou um pouco o verdadeiro sentido desta devoção, degenerando, porventura, em atitude de pieguice, quando — ao fim e ao cabo — ela é profundamente teológica, ascética e mística. O importante é descobrirmos a força e dinamismo que encerra, como centro da Mensagem de Maria, em Fátima. O núcleo fundamental para que — insistentemente — a Senhora aponta é a *conversão de vida*. Esta só pode operar-se quando o homem se dispuser a destruir os diversos tronos instalados no seu coração, em que imperam o orgulho, o egoísmo, as paixões desenfreadas, o espírito de vingança, o «eu» autoritário e sensual, etc..

Todos estes ídolos dividem e gangrenam o nosso coração.

Ora, por intermédio do Coração Imaculado de Maria, quer Deus ajudar-nos a destruir estes vermes roedores da nossa alma,

de modo a estabelecer-se a unidade em todo o nosso ser, transformando-se o nosso coração em trono único de Deus. Uma vez isso conseguido:

— operar-se-á em nós aquela conversão apontada pelo Evangelho e recordada em Fátima;

— no nosso coração habitará o Amor — o próprio Deus;

— no mundo não haverá espaço para guerras;

— o homem experimentará a felicidade dentro de si e conhecerá a necessidade de a Deus exprimir o seu amor, mediante o esforço por destruir tudo quanto a esse amor se oponha;

— chegará o momento em que — como S. Paulo — poderemos dizer: «Já não sou eu que vivo; é Cristo que vive em mim!»

Para ajudar a que tal aspiração se torne realidade, vamos lançar — a nível nacional — a GRANDE CRUZADA da devoção ao Imaculado Coração de Maria. Indispensável é que se constituam grupos que — a sério — se comprometam no cumprimento e difusão desta devoção.

Aos Sacerdotes e Irmãs Religiosas pedimos ajudem os nossos irmãos leigos nesta Cruzada, tão urgente, quanto necessária. Por ela, a Igreja se revitalizará nos seus movimentos apostólicos e a nossa Pátria conhecerá a segurança e paz por que todos tanto ansiamos.

Numa próxima oportunidade, continuaremos — com os nossos leitores — a reconsiderar este tema.

P. ANTUNES

## 100 quilómetros de bicicleta a pedal

«Sou Chefe de Trezena na diocese do Algarve, desde 1945.

Logo que ouvi falar desta Pia União, aderi a ela dando o meu nome como Chefe de Trezena. Aceitei esta Missão, pelo amor que tinha e tenho a Nossa Senhora. A Ela nada podemos recusar.

Dentro das minhas fracas possibilidades procurei desempenhar o melhor que pude a minha missão.

Durante muitos anos fiz uma média de 100 quilómetros por mês, de bicicleta para distribuir aos meus Cruzados o Jornal «Voz da Fátima» que muito aprecio. Nunca deixei de contactar com os meus cruzados pois esta é uma das obrigações do Chefe de Trezena. O mesmo faço agora, mas de motorizada.

É com imensa alegria que continuo a trabalhar nesta Associação de difusão da Mensagem de Fátima.

Precisamos de nos unir e tornar conhecida uma Mensagem que o Céu nos deu. Os Chefes de Trezena não podem cruzar os braços.»

\*

Este exemplo que tanto nos edifica, talvez sirva de reflexão para os Chefes de Trezena de Portugal.

Quantos jornais não ficaram por distribuir e quanto apostolado se deixou de fazer, talvez por comodismo ou razões injustificáveis!

Agora que estamos em plena renovação de estrutura de trabalho a nível nacional, que os responsáveis deste grande exército se decidam avançar como dissemos no jornal de Janeiro, não com armas na mão, mas com amor dinâmico e apostólico.

## DOENTES

### Vivendo a Paixão do Senhor

Diz S. Paulo: «Eu quero completar em mim o que falta à Paixão de Jesus Cristo».

E na sua carta aos Filipenses continua: «Considero tudo como lixo para conhecer a Cristo e participar nos seus sofrimentos, assemelhando-me a Ele na morte».

E Jesus explica: «Quem perder a vida neste mundo, conservá-la-á para a Vida Eterna».

A vida do doente é a participação do cálice do sofrimento do Senhor.

Aquilo que aos olhos do mundo não tem sentido e é ignominioso, perante o Senhor, é glória e triunfo.

Assim diz a Sagrada Escritura: «É preciosa aos olhos do Senhor, a morte dos seus amigos».

O doente é o Amigo predilecto e íntimo do Senhor. A sua vida é morte que ressuscita, sofrimento triunfante, luz brilhando nas trevas, cruz trans-

formada em amor, grão de trigo que se multiplica.

Por isso, meu irmão ou irmã doente, confiança e esperança. O Senhor dir-te-á a cada momento o que outrora disse aos Apóstolos: «Alegrai-vos porque Eu venci o mundo.»

#### DIÁLOGO COM UMA IRMÃ DOENTE NO NORTE DO PAÍS

— Há quanto tempo está doente?

— Há 14 anos.

— Como adoeceu?

— Sentindo em mim o desejo de seguir a vida religiosa, entrei numa Congregação. Estava ainda no Postulante quando certo dia caio numa escada abaixo, fracturando a coluna. Fiz cinco operações sem obter resultados positivos. Os médicos chegaram à conclusão que teria de passar o resto da minha vida paralizada.

Fiquei com imensa pena de não poder seguir a vida religiosa, mas reconheci neste acontecimento, a vontade de Deus.

Descobri que podia, escondida do mundo no silêncio dum pequeno quarto, viver o resto da minha vida para o Senhor.

Sinto-me feliz, embora só. Tinha a minha mãe, mas também Deus a levou. Não tenho ninguém. Estou só em minha casa. Nada posso fazer, a não ser aceitar a caridade das pessoas amigas da minha terra, que me alegam com a sua disponibilidade. Sou feliz pelo que o Senhor me concedeu e assim poder participar nos Seus sofrimentos e em união com Ele, reparar e oferecer a minha vida pela conversão dos pecadores. Se o Senhor me desse a escolher saúde ou doença, eu preferia continuar a sofrer por seu amor e pela conversão dos pecadores.

Padre Antunes

## Sentir com a Igreja

### A VIDA CONTEMPLATIVA NA DIOCESE DE SEVILHA

«A vida contemplativa na diocese» foi o tema da última reunião do Conselho Presbiteral da Diocese de Sevilha, em Espanha, o que se compreende pela existência de 56 conventos de Religiosas de vida contemplativa lá existentes, com um total de 936 Religiosas de 15 Ordens diferentes.

Dentro deste tema foram acentuados vários aspectos, de entre os quais «a formação humana e cristã das Religiosas», «um novo estilo de clausura, a qual não deve ser considerada como um fim, mas como um meio» e «inserção dessas Comunidades Religiosas de vida contemplativa na vida da Igreja Diocesana».

### ORAÇÃO EM PORTUGUÊS PUBLICADA NO JAPÃO

Depois de no séc. XVII se ter desencadeado tremenda perseguição que levou à morte todos os sacerdotes, foi publicada recentemente uma oração em português, latim e japonês, cuidadosamente conservada desde o séc. XVI, altura em que os missionários portugueses chegaram ao Japão, testemunhando a força inquebrantável daquelas comunidades cristãs. Esta oração leva cerca de uma hora a rezar.

### A VIDA MONACAL NA IGREJA E NO MUNDO DE HOJE

Realizou-se recentemente no convento de Fabriano, na Itália, o II Encontro Monástico Beneditino Internacional, no fim do qual foram apresentadas algumas linhas de reflexão e acção, à maneira de conclusões: o monaquismo necessita de renovação; o ideal monástico floresce como exigência espontânea; uma vida apostólica comprometida exige vida contemplativa; há uma tendência na juventude para a contemplação e a experiência monástica; a necessidade de vida em comum, a atenção ao trabalho em atitude fraterna, o esforço por aprofundar a vida litúrgica das comunidades e o desejo de uma vida interior no silêncio e afastamento do mundo são elementos comuns a todos os monges; os monges na Igreja do Ocidente devem, hoje, aceitar a contribuição dos seus irmãos das jovens comunidades em muitos aspectos da sua espiritualidade; em todas as situações do monaquismo encontra-se uma genuína procura de Deus; e é necessária uma séria e constante procura da própria identidade por parte das várias comunidades de monges.

### A IGREJA NA ROMÉNIA

Segundo informações chegadas ao Centro para Estudo da Religião e o Comunismo, em Kent, na Inglaterra, a Igreja na região da Moldávia, no Noroeste da Roménia, «está viva, embora sufocada e gravemente torturada». Aquela região compreende uma diocese com 275 mil católicos em 80 paróquias e está sem Bispo desde Março último.

## AFONSO LOPES VIEIRA Servita de Nossa Senhora

Em 26 de Janeiro de 1978 passou o centenário do Nascimento do grande poeta e escritor português Afonso Lopes Vieira, natural de Leiria e falecido em Lisboa a 24 de Janeiro de 1946.

Se o recordamos nas páginas da *Voz da Fátima*, a razão é muito simples: Lopes Vieira foi um dos primeiros mensageiros de Fátima, através da poesia maviosa que todos lhe conhecemos. O Poeta foi um dos primeiros servitas de Nossa Senhora de Fátima e talvez não seja conhecido de muitos que a letra do *Avé de Fátima* que ainda hoje milhares de vozes cantam em todo o mundo cristão, é da sua autoria. Na sua simplicidade, este cântico é um resumo magnífico da mensagem de Nossa Senhora. Creio que a sua crença nas aparições radica no facto de ter visto na sua casa de S. Pedro de Muel o milagre do Sol no próprio dia 13 de Outubro de 1917.

Eis como Costa Brochado narra o acontecimento: «Foi surpreendido na varanda onde trabalhava, ao meio-dia de 13 de Outubro de 1917, com os espantosos fenómenos solares àquela hora desenrolados na Cova da Iria, descendo ao terreno entusiasmado, chamando a sua esposa e sogra, com a mais viva emoção: — «Depressa! depressa! Venham ver, venham ver!»

O Poeta contava este facto aos seus íntimos, com profunda convicção e a sua viúva, sr.<sup>a</sup> D. Helena de Aboim Lopes Vieira, confirma-o agora (1948) explicando que tendo seguido à pressa, com as demais pessoas presentes, o Poeta, até à varanda, daí observaram o maravilhoso espectáculo que depois souberam ter-se produzido na Cova da Iria». (*Fátima à Luz da História*, Lisboa, 1948, p. 315 e 316)

Pode dizer-se com verdade que foi dos primeiros a promover o culto de Nossa Senhora sobre o título de Fátima, pois em 12 de Agosto de 1929 foi celebrada a primeira missa na capelinha mandada construir por ele na sua casa de S. Pedro de Muel. A «capelinha no estilo simples das ermidas portuguesas está sobre o mar para cuja amplidão se abre a rosácea do altar de modo que a branca imagem de Nossa Senhora se emoldure no próprio azul do céu».

Foi certamente nessa altura que o Senhor Bispo de Leiria, D. José Alves Correia da Silva pediu ao Poeta o *Avé de Fátima*. De facto, dias depois Afonso Lopes Vieira enviava a letra ao Sr. Bispo, com música de Francisco Lacerda. A letra foi publicada no número de 13 de Setembro de 1929 assinada por «Um servita». No mês seguinte, como legenda de uma gravura da capela de Nossa Senhora de Fátima em S. Pedro de Muel, veio mais um pequeno poema que hoje publicamos novamente, como homenagem e lembrança deste Centenário.

A 13 de Dezembro de 1932 anunciava-se pela primeira vez o aparecimento de *Fátima — Oratória para orquestra, solos e coros mixtos*, com letra de Afonso Lopes Vieira e Música de Ruy Coelho. A partitura de piano e canto, que temos presente, tem também texto francês de Madame Guite de Sousa Lopes.

Recordemos apenas um dos momentos altos em que esta Oratória foi apresentada, no dia 7 de Setembro de 1933 durante o Congresso Eucarístico da Baía, Brasil: «No dia da independência do Brasil, levava-se a oratória «Fátima» da autoria de maestro e poeta portugueses, ensaiada por um português, precedida dum discurso por outro português com um cenário feito por outro português, num teatro explorado por outro português! Curiosa coincidência!» (*V. F.*, 13-12-1933).

Comemorando o centenário do Autor de «Onde a Terra acaba e o Mar começa» fez-se uma breve evocação deste servita de Nossa Senhora, no Santuário de Fátima, com uma missa celebrada por sua alma na basílica, no dia 26 de Janeiro.

LUCIANO CRISTINO

Bendita seja nos céus e na Terra  
Santa Maria, que, p'ra nos salvar,  
Falou em Fátima aos zagais da serra  
e a Quem ora, reza e canta o mar.

Bendita seja pela nova chama  
que arde nas almas, já livres do mal;  
bendita pela pátria que Ela ama  
e pelo amor que lhe tem Portugal.

Oh Formosa, oh Piedosa, oh Mãe, oh Estrela,  
Senhora Nossa, alta e divina flor:  
seja por Ti cada alma pura e bela,  
Avé, Maria, em teu Divino Amor!

AFONSO LOPES VIEIRA

## Quem esteve em Fátima em 1917?

Desde que trabalhamos na *Voz da Fátima* temos verificado que os nossos apelos — por mais pequenos que sejam — têm sempre o melhor acolhimento da parte dos leitores. Continuamos a registar grande número de respostas ao apelo que fizemos aos muitos «peregrinos» de 1917, ainda hoje felizmente vivos, ou às pessoas que os conheceram. Muitos leitores, apesar de não terem estado em Fátima em 1917, aproveitam para dar notícias relacionadas com as aparições ou com outros acontecimentos dos primeiros tempos da vida deste local que é hoje um dos santuários marianos mais concorridos do mundo. Registamos também com muito reconhecimento a gentileza de muitos leitores que oferecem para o Arquivo do Santuário de Nossa Senhora de Fátima documentos de grande valor histórico. Queremos certificar estes doadores e todos os que ainda quiserem fazer ofertas idênticas de que o nosso intuito é contribuir com o máximo de elementos para o estabelecimento completo da verdade histórica. Quer na modalidade de oferta completa

quer na de depósito no Arquivo Histórico-Documental do Santuário com reserva de propriedade, contactaremos sempre antecipadamente os doadores ou depositantes no que respeita à eventual publicação desses documentos. Como já tivemos ocasião de dizer, aceitamos tudo aquilo que possa de algum modo ser testemunho dos factos relacionados com Fátima, sobretudo no ano de 1917 e seguintes: cartas, apontamentos, notas de agenda, fotografias, lembranças, ou mesmo descrições actuais das experiências vividas em Fátima nesses anos. Tudo será devidamente guardado e estudado com vista à plena documentação.

No âmbito das actividades do Serviço de Estudos e Difusão de Fátima (SESDIFA) tencionamos ainda alargar e apetrechar o melhor que pudermos as sub-secções de *Arquivo, Biblioteca* (livros e folhetos, estampas e outras espécies marianas de todas as épocas, *Museu, Gabinete de Coleccionismos Culturais* (numismática, medalhística, filatelia, ex-libris, etc.). Logo que possamos, daremos conta do que pretendemos realizar,

neste sentido apelando desde já para a compreensão e generosidade de todos os leitores de *Voz da Fátima* e devotos de Nossa Senhora.

Depois de termos referido aqui no número de Janeiro os nomes das pessoas que comemoraram, no dia 13 de Outubro passado, os 60 anos da sua estadia em Fátima no grande dia do milagre do sol, daremos no próximo número os nomes das pessoas que nos escreveram sobre esse assunto ou nos enviaram documentos de vários géneros.

Há pessoas que ainda estão à espera da nossa resposta por escrito a cartas que nos escreveram. Queremos assegurar que responderemos a todas. Se, por lapso, esquecermos alguém, pedimos desde já a bondade de nos escrever novamente.

Até ao próximo número!  
Toda a correspondência relativa a este assunto deve ser enviada para SERVIÇO DE ESTUDOS E DIFUSÃO DE FÁTIMA (SESDIFA) Santuário de Fátima.

P.<sup>o</sup> Luciano Cristino

## O novo «Guia do Peregrino»

A equipa do SEPE (Serviço de Peregrinos), empenhada em levar a bom termo a tarefa que os Animadores e Organizadores de Peregrinações, reunidos em assembleia geral, lhe confiaram, está neste momento a ultimar a preparação do «GUIA DO PEREGRINO» de modo a que o original possa ser entregue à tipografia em fins de Fevereiro. Na melhor das hipóteses, as primeiras entregas do volume em preparação, serão feitas em fins de Março e princípios de Abril; a partir de então, poderemos começar a satisfazer os pedidos e encomendas que nos têm chegado e a livraria do Santuário poderá dispor dos primeiros exemplares à venda.

É ainda cedo para que se possa fazer qualquer juízo de valor acerca do novo «Guia do Peregrino», nem nós compete a nós a sua apreciação final. Deixamos isso ao cuidado dos amigos e de outras pessoas interessadas. Podemos, no entanto, assegurar desde já, que o cuidado posto na sua preparação foi grande e que todos os esforços foram feitos para que a edição corresponda à

expectativa de quantos nos apresentaram sugestões que foram tidas na devida conta. De facto, o Serviço de Peregrinos, agora reforçado por seis novos elementos, não poupou sacrifícios nem moderou esforços para que, quanto ao conteúdo doutrinário e apresentação gráfica, a edição mereça o interesse com que é esperada, dado embora o seu carácter experimental, passível de correcções futuras e de necessárias actualizações.

A quem interessa o novo «Guia»?

— Primeiro, a todos os peregrinos que procuram em Fátima o lugar e ocasião de um encontro com Deus, por meio de Sua Mãe Maria Santíssima. Muito mais do que um simples roteiro, o «Guia» será para o peregrino um instrumento indispensável de oração e de reflexão, permitindo-lhe uma adequada participação em todas as actividades litúrgicas do Santuário e uma caminhada segura no acesso ao centro da Mensagem.

— Depois, a todos os Organizadores e Animadores de peregrinações que se preocupam

por proporcionar aos grupos que conduzem a Fátima o melhor aproveitamento da graça da peregrinação.

Sessenta anos passados sobre as aparições de Nossa Senhora na nossa terra, Fátima é ainda, para muitos, um lugar de graça por descobrir. Vai-se lá como se vai a outro qualquer lugar de interesse turístico; e Fátima, muito mais do que lugar turístico é lugar de silêncio, de oração e conversão. O novo «Guia do Peregrino» pretende, pois ser um instrumento eficaz de ajuda na preparação da peregrinação e da sua realização. O peregrino que se mune do seu «Guia», o estuda e segue atentamente, terá, sem dúvida, a possibilidade de aproveitar melhor a oportunidade que lhe é dada de visitar este lugar de graça e luz e, consequentemente, de responder validamente à solicitação divina.

Confiada de que presta um bom serviço a todos os que demandam Fátima, a equipa do SEPE continua a reunir para ultimar os preparativos do novo «GUIA DO PEREGRINO».

C. Valente

## Uma oferta para os irmãos das Filipinas

Com muito júbilo verificamos que começam a chegar respostas ao nosso apelo do número anterior, para que os cristãos de Portugal ajudem os irmãos das Filipinas a levantar o seu Santuário Nacional de Nossa Senhora de Fátima. Neste e nos próximos números, à medida que formos descrevendo a viagem-peregrinação dos senhores Bispo de Leiria e Reitor do Santuário pelo Extremo Oriente, publicaremos os nomes das pessoas que nos enviam as suas ofertas. Mais do que pelo seu valor material, os nossos muitos ou poucos escudos, apesar de bastante desvalorizados internacionalmente, serão mensageiros de uma grande comunhão de fé cristã, de piedade mariana e de acolhimento à Mensagem de Fátima, junto dos irmãos filipinos. Pouco ou muito, tudo será extremamente valioso.

E vamos então dar mais algumas notas de viagem. Em Hong-Kong tinham os representantes de Fátima encontrado abrigo fraterno na paróquia de Santa Teresa e aí travado

amizade com um sacerdote coadjutor, italiano de origem, que seria o seu companheiro e guia na deslocação às duas ilhas de Hong-Kong, já citadas, de Chung-Chau e Lantau, assim como também à «nossa» cidade do Santo Nome de Deus de Macau. Sabendo que partiam para as Filipinas, o P. Arnoldi (assim se chama) ofereceu-se para lhes procurar pouso em casa de seus colegas de Instituto, da Paróquia de S. Paulo, no bairro de Tondo, em Manila. E foi assim que, nas Filipinas, o senhor Bispo de Fátima e o Reitor do Santuário se hospedaram no lugar mais pobre da grande capital das Filipinas. Quem não ouviu ainda falar da Currealeira, em Lisboa, ou do Barredo, no Porto? Pois o concelho de Tondo, na periferia de Manila, é muito maior e muito mais pobre. Quem o atesta é quem viu e observou num lado e noutro. Pobre, muito pobre, mas também bom, muito bom mesmo. As circunstâncias de habitação criam certas disposições para a formação de grupos

mais ou menos vadios, que se degladiam entre si e procuram frequentes desordens nocturnas, antes da lei marcial que agora foi «aprovada» em referendo, por grande maioria dos eleitores filipinos. Mas os cristãos que se encontravam apinhados na pequena Igreja de S. Paulo, deixaram nos visitantes uma impressão de grande calor fraterno. Lá estava também uma bela imagem de Nossa Senhora de Fátima. Lá se concentraram, à chamada de um fervoroso colaborador leigo da paróquia, os habitantes de um grande edifício, construído pelo Estado, com intenção de ir resolvendo o problema habitacional: duas mil pessoas num casarão de sete andares, com água só no rés-do-chão! De lá desceram também cristãos, com uma outra pequena imagem de Nossa Senhora de Fátima, que o senhor Bispo de Leiria benzeu, e à qual ofereceu um belo terço cor de rosa, num gesto que lhes fez lembrar o do S. Padre em Fátima. Cá fora, depois da celebração, foi um encontro caloroso. Ca-

loroso, é bem o termo. O calor, apesar de ser noite, fazia-se bem sentir. Sentir nos corpos e certamente também nas almas. Ali se poderia aplicar a nossa observação popular: pobrete mas alegre. Esta nota de alegria fazia esquecer aos visitantes o espectáculo horrível dos Canais estagnados sobre que as pessoas dormem, algumas horas, de qualquer maneira. Os sacerdotes da paróquia, porque vivem com os pobres, sentem com os pobres, mas, ao contrário de outros cristãos e mesmo de outros sacerdotes, pensam que a solução não está na luta de classes mas na vivência do amor de Cristo. Eles lá continuam, com a bênção de Nossa Senhora de Fátima; e o Senhor Bispo de Leiria prometeu que lhes daria uma outra imagem para as frequentes procissões, que são dos maiores momentos de festa para o povo filipino.

Ofertas chegadas até 30/1/78, para o Santuário Nacional de Nossa Se-

nhora de Fátima das Filipinas:

D. Maria de Carvalho — Rua Cidade da Horta, 58-2.º Esq.º — Lisboa	1.000\$00
D. Maria da Conceição C. P. Oliveira-Brinches — B. Alentejo	50\$00
D. Arminda Ferreira Neves — Rua Justino Teixeira, 375 — Porto	500\$00
D. Alzira — Porto	20\$00
Oficinas de S. Miguel — Outeiro de S. Miguel	20\$00
Anónimo (Um cristão português)	500\$00
D. Alice Correia da Fonseca — Rua Francisco Dias, 18 — Alpedrinha	100\$00
Anónimo A.	1.000\$00
D. Germana Pinto Ferreira — Rua D. Pedro de Meneses, 8-R/C — Vila Real Trás-os-Montes	500\$00

Envie a sua «pedra» para: Administração da Voz da Fátima — Santuário de Fátima.

# FÁTIMA, centro de espiritualidade

DEZEMBRO DE 1977

## CURSO DE NOVIÇOS

Organizado pela Comissão de Formação da Federação dos Religiosos (Masculinos e Femininos) e orientado pelo Rev. P. Florentino Pereira, dos Claretianos de Fátima, realizou-se, de 13 a 17 de Dezembro, o curso para noviços, em que participaram 48 noviços e 14 Mestres de 14 Institutos Religiosos (Masculinos e Femininos). O tema tratado no Curso foi «Maturidade e Vida Religiosa».

## CURSOS DA ACÇÃO CATÓLICA DE LEIRIA

Organizados pela LAC-F da Diocese de Leiria, realizaram-se dois cursos: um, de 24 jovens de ambos os sexos, orientado pela equipa responsável de jovens da Acção Católica da Diocese de Leiria, que versou o tema «A Encíclica Populorum Progressio»; o outro, de 56 adultos, orientado pela Direcção Diocesana da Acção Católica, com a colaboração do Sr. Dr. Joaquim Maria Alonso, dos Missionários Claretianos que tratou da «Mensagem de Fátima».

No dia 17, todos os participantes dos dois cursos assistiram a projecções de diapositivos sobre a Mensagem de Fátima e fizeram visitas guiadas ao Santuário, Valinhos e Aljustrel.

## PEREGRINOS DE 75 NAÇÕES ESTIVERAM EM FÁTIMA EM 1977

Enquanto se verifica já que numerosas peregrinações de vários países da Europa e da América fazem reservas de alojamento nos hotéis e pensões de Fátima para as peregrinações do corrente ano, a Secção de Acolhimento a peregrinos existente no Recinto do Santuário, registou a passagem de cerca de 20.000 peregrinos de 75 nações em 1977. Estes peregrinos receberam assistência informativa (cartazes, mapas, informações diversas) e visitas guiadas ao Santuário e aos locais relacionados com as aparições. Entre as nações assinaladas encontra-se a Rússia com alguns grupos.

JANEIRO DE 1978

## CURSO DO MOVIMENTO OÁSIS

Sob a orientação do Rev. P. Emílio, do Porto (Animador Nacional do Movimento Oásis) e de outros seus colaboradores, realizou-se de 6 a 8 deste mês, no Santuário, o Curso do Movimento Oásis, em que participaram cerca de 50 jovens do Colégio de S. Miguel, de Fátima, e do Colégio das Religiosas Franciscanas da Cruz da Areia, e do Porto.

O tema do Curso foi a apresentação da doutrina do Movimento Oásis, que propõe a espiritualidade do serviço.

## RETIRO DE CASAIS DE LEIRIA

Organizada pela Liga Agrária Católica (LAC/F) de Leiria e dirigido pelo Rev. P. Tiago Delgado Tomás, da Benedita, realizou-se no Santuário de Fátima um retiro que reuniu 44 casais da Diocese de Leiria. Foram tratados temas de índole familiar, como «Unidade Conjugal», «Educação dos Filhos» e outros.

## CURSO DE JOVENS DA DIOCESE DE SANTARÉM

Organizado pelo Secretariado Diocesano da Educação Cristã da Juventude (SDECJ) de Santarém e dirigido pelos Revs. PP. Vítor Feytor Pinto, Secretário Geral do Secretariado Nacional da Educação Cristã da Juventude (SNECJ), e Manuel Costa Freitas, também membro do SNECJ, realizou-se no Santuário de Fátima de 6 a 8 deste mês, um Curso para Jovens da Diocese de Santarém, no qual participaram 135 jovens de ambos os sexos.

Os orientadores do Curso procuraram sobretudo sensibilizar os jovens para os problemas da Igreja e motivá-los para serem animadores dos grupos de jovens em que se encontram inseridos nos seus meios sociais.

Participaram ainda, além dos já citados, o responsável a nível diocesano do SDECJ, Rev. P. António Cândido, de Santarém e ainda os Revs. Padres Jorge, de Tomar, Manuel Alves, de Torres Novas, Leopoldo, de Carregueiros e João Borja, de Santarém.

## RETIROS DE CASAIS (Torres Vedras)

Organizado pela paróquia da Freiria e orientado pelo Rev. P. José Mendes Serrazina, realizou-se no Santuário, de 20 a 22 do mês de Janeiro, um retiro em que participaram 22 casais. A temática principal do retiro foi «A espiritualidade conjugal».

## NOVOS JORNAIS EM FÁTIMA

Em 13 de Setembro de 1977, iniciou a sua publicação um pequeno jornal mensal — «Família de Nazaré» — de que é directora Maria C. Martins. «Este jornal faz parte duma obra «A Família de Nazaré» que se propõe construir a Igreja Doméstica em cada lar e à imagem da Sagrada Família ajudando-nos a viver aqui na Terra a Vida de Amor Divino que entre si vivem as Pessoas da Santíssima Trindade» (Do Editorial do 1.º número).

Cumprimentando a sua Directora e todos quantos trabalham no jornal e no Instituto fazemos votos por que atinja os frutos desejados.

Acaba de sair a público um outro jornal em Fátima. Tem o título de JORNAL DE FÁTIMA e propõe-se ser uma tribuna onde se debatam os problemas e as aspirações da população. Neste sentido o jornal lança um apelo a todos as pessoas que se interessam por Fátima, para que enviem artigos, cartas, sugestões, críticas e exponham os seus pontos de vista sobre tudo o que interesse à nova Vila.

Além de artigos sobre a Urbanização de Fátima, problemas de iluminação pública, desporto, actividades da Junta de Freguesia etc., o JORNAL DE FÁTIMA publica uma curiosa entrevista feita a diversas pessoas (sacerdotes, estudantes, funcionários bancários, e comerciantes) sobre o que pensam do futuro e da importância do novo jornal. Publica ainda uma importante notícia das actividades da Casa do Povo de Fátima cuja actividade social permitiu distribuir em 1977 cerca de 6.000 contos pelos seus beneficiários.

Voz da Fátima saúda o novo jornal e deseja-lhe longa vida.

## PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

São muitas as publicações periódicas que o Santuário recebe através dos diversos serviços e secções em que está estruturado. A maior parte vem em sistema de permuta com a Voz da Fátima ou com o boletim do Secretariado de Informações do Santuário (SIS) que enviamos aos órgãos de comunicação social; outras por assinatura. Estamos a organizar convenientemente o serviço de permuta de modo a corresponder, como é devido, a todos os que nos enviam desse modo as suas publicações. Oportunamente entraremos em contacto, para esse efeito, com as respectivas administrações, a quem agradecemos, desde já, a continuação do envio.

Com referência a Outubro-Dezembro de 1977 apareceu, com redacção em Lisboa e direcção de José Henriques Pereira uma nova revista: *O Ouriense*.

«Devido a não existir qualquer órgão regional que divulgue a tão rica cultura popular desta nossa terra», «esta publicação vai debruçar-se

essencialmente sobre o património artístico e cultural, das Vilas e Lugares de todo o Concelho de Vila Nova de Ourém».

Na secção «Religião» do primeiro número, é transcrita a primeira parte do célebre artigo de Avelino de Almeida, «Como o sol bailou ao meio-dia em Fátima», publicado pela primeira vez em «O Século» de 15 de Outubro de 1917.

Desejamos vida longa a esta revista cultural.

Recebemos do Rev. Padre Alberto Tavares a gentil oferta do seu livro «Fátima, Explosão do Sobrenatural», colectânea de artigos já publicados na imprensa periódica e que o Autor reuniu em volume a pedido de pessoa amiga. «Embora alguns abordem outros assuntos, as revelações de Fátima são o seu tema central». Com o nosso agradecimento ao Autor, indicamos aos leitores da Voz da Fátima que a depositária é a Casa das Religiosas Reparadoras de Nossa Senhora das Dores, de Fátima.

## Agradecem a Nossa Senhora

Maria da Glória Santos Pereira — Campia — 12-9-77.

Blandina de Sousa Nogueira Leagal — Freamunde — 13-9-77.

Guilhermina Trigo Mesquita — Seixo de Manhoses — Vila Flor — 19-9-77. Agradecimento acompanhado de atestado médico..

Maria Inês — Aranhas — B. B. — 20-9-77.

Justiniana Escudeiro — 23-9-77.

Maria Dolores B. E. — Almeirim — 4-10-77.

José Pinto — Monte do Bispo — Caria — Belmonte — 13-10-77.

José Figueiredo Ribeiro — Lisboa.

D. Maria de Fátima — Santiago do Cacém: agradece à Santíssima Virgem três graças alcançadas por sua intercessão.

Alice Fernandes da Silva = Bitetos — Entre-os-Rios — Atribuída aos pastorinhos.

Maria Margarida Pereira — Loureiro — Régua — 21-11-77.

Maria de Lourdes Alegria Gonçalves Ribeiro — Moreira — Monção — 21-11-77.

Natalina da Silva R. Lopes — Casal dos Ferreiros das Bairradas — Figueiró dos Vinhos — 21-11-77.

Maria Teixeira Lopes — Granja — Alijó — 21-11-77.

Maria Olímpia Sousa — Ferradora — Torre D. Chama — 21-11-77.

Eugénia Rodrigues de Almeida — Lisboa — 21-11-77.

Maria Alves de Jesus — Sardoal — 21-11-77.

Almerinda Correia — Algarve — 21-11-77.

Maria, Amélia Sobreda (?) — Mogadouro — Trás-os-Montes — 21-11-77.

## Oitavário de Oração pela Unidade dos Cristãos

De 18 a 25 de Janeiro celebrou-se, na Santuário de Fátima, o Oitavário pela Unidade dos Cristãos. Todas as celebrações foram orientadas no sentido de consciencializar os cristãos da dolorosa realidade que é a divisão, a separação, o desmembramento de Jesus Cristo entre Católicos, Ortodoxos e Protestantes.

A Oração na Basílica, foi sempre orientada por sacerdotes católicos, membros de várias Congregações da Cova da Iria.

Como é óbvio, os oradores exploraram o tema da Unidade baseando-se na 1.ª Carta de S. Paulo aos Coríntios e sobretudo, no capítulo 17 do Evangelho de São João, conhecido por Oração Sacerdotal em que Jesus Cristo, conhecendo, pela Sua sabedoria divina, o presente e o futuro da Sua Igreja que Ele queria UNA, condicionada pela liberdade dos homens que Ele veio libertar do pecado, foi muito explícito: «Pai Santo, guarda em Teu nome aqueles que Me deste para que sejam um assim como Nós». Foi sempre focado, com maior ou menor intensidade, a necessidade que temos de procurar o essencial, mais pelo que nos une do que pelo que nos divide, como dizia o grande Papa João XXIII. Afinal, o essencial é o amor. Jesus Cristo deu a Sua vida pelos Seus amigos — os homens. Cada cristão terá de sacrificar a esse amor aquilo que o separa dos irmãos: o pecado. O pecado é, intrinsecamente divisão; o Espírito é, intrinsecamente, união, caridade, amor. Que Ele nos faça descobrir pistas de paz, de compreensão, pistas cristãs para irmos ao encontro de todos aqueles que procuram a Verdade.

Foram convidados irmãos separados

para exporem a posição da sua Igreja respectiva. Conseguiram satisfazer plenamente o auditorio.

O Sr. D. Luís Pereira, Bispo da Igreja Lusitana, aquele que nos pareceu mais perto da Igreja Católica, foi de uma simpatia excepcional. Homem de Fé, Pastor atento e amigo do seu rebanho, mas aberto aos outros.

O Reverendo Ireneu Cunha, Pastor Metodista, que foi professor de Ecumenismo no I. S. E. T. de Coimbra, pela sua Fé, inteligência e conhecimentos, agradou muito à assembleia, pouco conhecedora das origens e expansão da Igreja Metodista.

Admirámos, num e noutro, as suas convicções, a sua entrega total à causa do Evangelho de Jesus Cristo. Sensibilizou-nos, sobremaneira, a honestidade de ambos pela clareza da sua posição em relação à Igreja Católica, que admiram e reconhecem como velho tronco das suas crenças e pela maneira como responderam às intervenções apresentadas.

Um terceiro irmão foi convidado — o Arquimandrita da Igreja Ortodoxa em Portugal. À última hora não compareceu. E foi pena, porque teríamos oportunidade de dialogar e orar como irmãos e de esclarecer com sinceridade atitudes dúbias em relação à Igreja Católica de que ele é acusado.

Que Nossa Senhora, a Mulher sempre aberta e disponível ao Espírito, nos ajude a olharmos-nos «já não como estrangeiros, mas concidadãos dos santos e membros da família de Deus, edificados sobre o alicerce dos Apóstolos e dos Profetas, com Cristo por pedra angular». (Ef. 2,19)

Ir. MARIA JOSÉ

## Contas da Voz da Fátima

Como fizemos o ano passado, damos também este ano a público as contas da Administração da «Voz da Fátima» referentes ao ano de 1977. É uma questão de princípio nosso e de lealdade para com os nossos leitores e assinantes. A empresa não é pertença exclusiva da Administração e a todos os que nos esforçamos por fazer da «Voz da Fátima» o arauto da Mensagem da Senhora, interessa conhecer a situação financeira do jornal.

Graças ao esforço dispendido no sentido de actualizar e dinamizar o ficheiro e sobretudo à dedicação e interesse de quantos nos lêem, constatamos que o jornal, tendo embora sofrido ligeira quebra no número da tiragem, cresce no apreço e interesse dos leitores. São de todos os dias as mensagens que nos chegam portadoras de palavras repassadas de amor e de estima pelo jornal.

Para todos os amigos aqui fica o Bem hajam da Administração.

### RECEITA

1 — Facturação de jornais às D.D. dos C. F. e assinantes	1.762.601\$00
2 — Recebido de Assinaturas individuais	146.218\$20
3 — Fornecimento de jornais	927.123\$40
4 — Despesas Gerais: gravuras, sobrescritos, selos fiscais, etc.	22.132\$30
Portes do correio	81.194\$80
5 — Estipêndio de missas	34.810\$00
6 — Pagamento de despesas com a Administração no ano de 1976	261.115\$00
Pagamento de despesas com a Administração em 1977	242.000\$00
	1.908.819\$20

Saldo positivo da Administração

	340.443\$70
	1.908.819\$20
	1.908.819\$20

### DESPESA

	927.123\$40
	103.327\$10
	34.810\$00
	503.115\$00
	1.568.375\$50
	340.443\$70
	1.908.819\$20
	1.908.819\$20